

desencapados

"desencapados"

Felipe Marcondes da Costa¹

Resumo: A pesquisa em *desencapados* consiste na exploração da tensão entre texto verbal e suporte para escrita, que deixa de ser a folha ou a tela em branco e passa a uma série de documentos que dizem respeito ao autor. Assim, coloca-se em primeiro plano a relação entre o suporte preexistente e o discurso poético que penetra e se inscreve "sobre" ele, a fim de instaurar tensões entre os enunciados formais e os enunciados temáticos. É a contradição o que torna o organismo vivo. Nesse caso, a presença de poemas de outras autorias, escritos à mão, em papéis protocolares, numa ação performática, opera como deslocamento irônico.

Palavras-chave: artes híbridas; artes visuais; poesia contemporânea; projeto interdisciplinar; arte da performance.

Abstract: *The research of "Desencapados" consists of exploring the tension between verbal text and writing support, which is no longer a blank sheet or a canvas and turns into a series of documents that concern the author. Thus, the relationship between the pre-existing support and the poetic discourse that is written above is placed at the foreground, in order to establish tensions between formal statements and thematic statements. It is the contradiction that makes the organism alive. In this case, the presence of poems by other authors written by hand in protocol papers, in a performance action, operates as an ironic displacement.*

Keywords: *hybrid arts; visual arts; contemporary poetry; interdisciplinary project; art of performance.*

¹ Tem formação em Letras na FFLCH-USP e Dramaturgia na SP Escola de Teatro. Atualmente, cursa o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa, com pesquisa sobre o corpo, sob um viés da performance, na obra *Antropofagias* de Herberto Helder. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2412526775408599> E-mail: gumpfelipe@gmail.com

Gênese

No início de 2016, participei de dois assaltos num período menor que trinta dias. Em ambos, estive como vítima. No primeiro, como me foi permitido recolher meus documentos, levaram “apenas” o celular e o dinheiro. Nem acionei a polícia, afinal, qual a chance de reaver os objetos? Já no segundo, tomaram não só o que tinha me restado, como documentos e bilhete único, mas, por não acreditarem que eu não tinha celular, que já havia sido roubado, levaram a bolsa toda, incluindo a chave de casa e “Ou o poema contínuo”, do Herberto Helder, livro repleto de anotações para o meu mestrado. A burocracia me exigiu um BO para tirar todos os documentos de novo, então, dessa vez, fui obrigado a recorrer à polícia. Curioso que, não fosse meu questionamento, nem haveria a preocupação de anotarem um endereço para devolução de meus pertences, caso fossem recuperados.

O BO permaneceu em minha mesa enquanto precisei dele para tirar novos documentos. E tirei os documentos todos novamente. O BO foi lá ficando por meses sem ter por quê. Até encontrar outra utilização.

Após o roubo, passei anos sem celular. Do que senti mais falta foi de fazer anotações no bloco de notas do aparelho – anotações jamais recuperáveis, uma vez perdido o aparelho. Também me fez falta o livro de Herberto Helder, que estudaria no mestrado, mas não desanimei e segui fichando textos para o projeto.

Quando fichava um livro teórico para o mestrado, enquanto esperava no cabeleireiro, o papel que utilizava para tomar notas acabou. Como o fichamento fluía bem, não quis parar. O BO, que, do abandono na mesa, tomara para si a digna função de marca página e estava me acompanhando, foi útil, na falta de suporte mais apropriado, para que eu seguisse com as anotações. Só quando fui passar as notas a limpo, foi que me dei conta da interação entre minhas anotações e o texto preexistente naquela folha. Notei uma forma manifestando-se: surgiu uma dialética instigante entre aquele suporte preexistente e a caligrafia

escrita “sobre” ele. Na mesma hora, recordei o poema do Sean Bonney, com o qual tinha tido contato dias antes. Assim, desde o início, o processo se deu de modo indissociável da autobiografia.

Suportes

Feita a experiência referida, percebi que havia criado um dispositivo. O caso, no entanto, era extraordinário: um poema violento contra a polícia, escrito num BO de um assalto que eu próprio havia sofrido. Uma experiência interessante, mas de ocasião, já que se dera em circunstâncias excepcionais.

Interessado nas possibilidades daquele procedimento, fiz mais dois experimentos: sobre o mapa “Portugal não é um país pequeno”, lançado em 1934 pelo regime de Salazar como propaganda ideológica pró-colonização, escrevi “Portugal é mar”, nome de um mapa de 2014, que reforça o complexo de país pequeno ao propor uma expansão do território português mar adentro. Além disso, no oceano, grafei “Os sonhos são desertos / Com navios encalhados”, versos de Ana Paula Tavares, poeta angolana, e no continente, escrevi um texto de Alberto Pimenta, poeta português autoexilado do salazarismo por opor-se à campanha colonialista. Utilizei um trecho de seu poema “Discurso do Filho da Puta” – o nome já oferece ideia de seu teor. O outro suporte trabalhado foi a carta de rejeição do MoMA para Andy Warhol, de 1956 – o MoMA, nas décadas seguintes, viria a ser o maior detentor de obras de Warhol. Na carta, escrevi um poema de minha autoria.

O processo rendeu propostas promissoras, porém demasiado intelectualizadas, que aos meus olhos não alcançavam a potência da primeira experiência. Faltava corpo. Esses resultados exigiam certo esforço para que os elementos coexistissem, as propostas exigiam demasiadas explicações, diferentemente daquela do BO, em que tudo explodia a partir do material. Como aspectos mantidos nas três

experiências, a provocação e a alta ironia instaurada na tensão estabelecida entre os enunciados formais e os conteúdos temáticos.

Série

Até então, a relação entre suporte e poema era pensada de modo praticamente intrínseco, já que ambos aconteciam quase simultaneamente – incluindo a carta de Warhol, em que o poema foi composto especificamente para ser escrito sobre a reprodução da carta. Foi já pesquisando por outros suportes, que me deparei com uma receita guardada, recebida após uma intervenção cirúrgica de caráter emergencial, que realizei em 2014. Imediatamente, me ocorreu o poema de Charlotte Delbo. Mais uma vez, a explosão da primeira tentativa.

Quais os aspectos em comum que me faziam conferir maior valor às experiências com o receituário e com o BO? Percebi que se tratava do teor autobiográfico. Tanto com o mapa de Portugal quanto com a carta de Warhol, por mais que houvesse identificação, não havia implicação direta: minha relação era distanciada e, por isso, mais intelectual. Será que as duas primeiras peças só reverberariam em mim por ser minha intimidade em jogo? Concluí que o caráter performático do trabalho, com a utilização de documentos verdadeiros, mais que fechar o foco e ceifar o alcance, pelo contrário, instaura uma tensão entre a dimensão ficcional e o real – nessa dicotomia que é sempre de se desconfiar. A escrita é uma prática que prescinde do outro, na medida em que pode ser apreendida de modo solitário, sem nenhuma mediação, configurando uma espécie de anestesia da alteridade. Portanto, apesar de dizerem respeito a mim, resolvi apostar que, junto da apropriação de poemas alheios, os suportes teriam força para transcender do geral ao particular, partindo de uma subjetividade individual para alcançar uma realidade social.

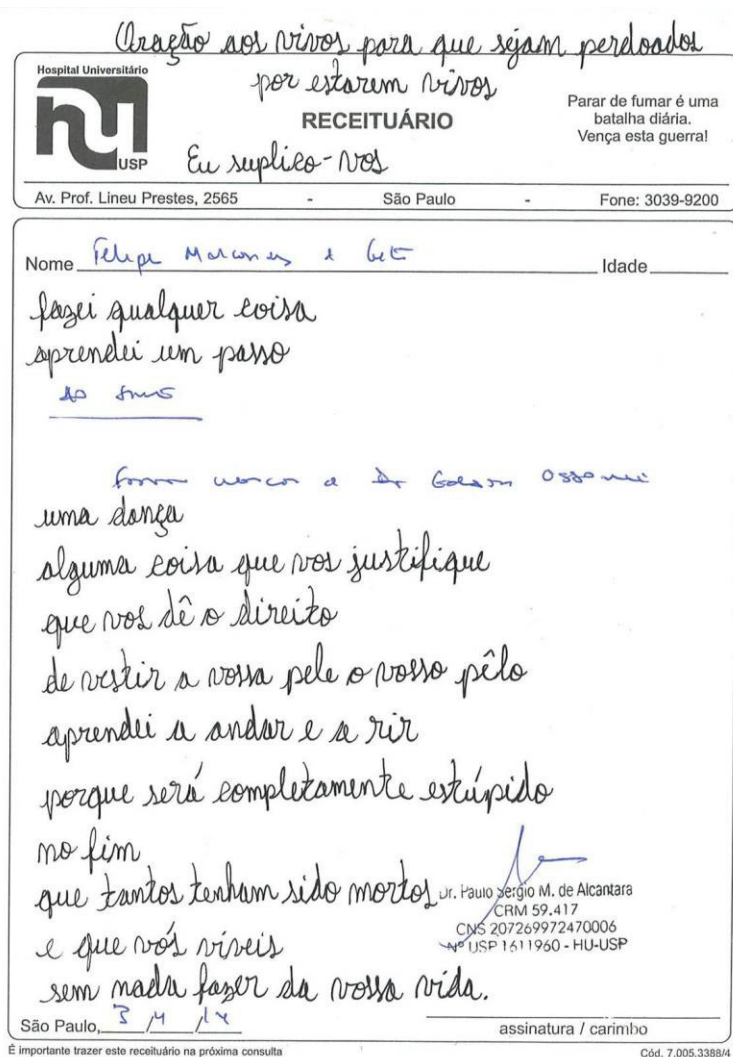


Figura 1. "Oração aos vivos para que sejam perdoados por estarem vivos", poema de Charlotte Delbo, em tradução de Luís Filipe Parrado com adaptação nossa. O suporte é um receituário pós-cirúrgico. 2016. Caneta sobre sulfite. 15.0 x 21.0 cm. Fonte: acervo do autor.

Só então me dei conta de que estava compondo uma série, dentro disso que se desdobrou numa pesquisa com escrituras sobre suportes que não a folha ou a tela em branco. Essa dimensão do suporte, comumente neutralizada na literatura pela naturalização da tipografia na página limpa e clara do livro, possibilita ampla exploração dos interstícios que se abrem entre aspectos utilitaristas – o fim primeiro da elaboração daquele documento –, estéticos – o ato de escrever um poema sobre aquele suporte – e éticos – o ponto cego em que, fatalmente, se cruzam ambos os discursos.

Unidade

Creio que a força maior das peças reside nos poemas, pois têm interesse em si mesmos, ao passo que os documentos isolados despertariam, no máximo, certa curiosidade voyerística. O objetivo, contudo, é não conceber a poesia como algo dissociado da vida, fora de qualquer esfera ordinária do cotidiano, mas justamente como expressão capaz de ressignificar a própria vida. Contar é sempre recontar, portanto sempre que se acessa o passado, ele é atravessado pelo presente e é modificado. Assim, por meio do poema escrito sobre um suporte não destinado a esse fim, o passado é ressignificado, já que se forja uma abertura de possibilidades. Esses outros campos de enunciação instauram modos de subjetivação outros: ao forçar os limites da identidade para além de si, o que se movimenta é a própria noção de identidade. Ao extravasar limites, o "retorno" à identidade já se dá a uma identidade transformada. Não tenho a ingênua pretensão de totalidade, mas de integridade desses rasgões que trafegam entre alteridade e subjetividade. Claro que isto é representação, contudo a ficção, como sabemos, confunde-se com a realidade a ponto de se interpenetrarem e se modificarem mutuamente. É assim que a história abre caminhos para as interpretações, ao passo que os intérpretes transformam a história.

Alteridade

A criação e a recriação, aspiradas aqui, não se dão por meio do que escrevo, mas sim pelo que me leva a escrever: as leituras. A partir das duas primeiras peças construídas, resolvi seguir trabalhando poemas alheios e apresentá-los integralmente. Além disso, optei por não trabalhar com poemas concebidos diretamente em português, a fim de conservar o deslocamento próprio ao estrangeirismo. Eu me faço presente na seleção e nos suportes, além de estar no próprio gesto da escrita, refletido na caligrafia. Nem todos os poemas selecionados são os

poemas da minha vida, mas os poemas do momento da vida em que concebi essa representação: se a fizesse em outro momento, por certo, a seleção seria outra. Contudo, foi essa seleção que forjou a representação que transformou minha identidade nos anos posteriores, já que, a partir deste trabalho, fui reconhecido como artista visual, tendo a oportunidade de participar de publicações e exposições. Dessa maneira inopinada, a intervenção que operei no meu passado modificou o modo como fui visto no futuro.

Sobre os autores, desconfio que não os incomodaria a utilização de seus poemas para esse fim, mas não há como garantir. Ademais, acho que é para isso mesmo que um poema é esculpido no mundo: para levar à reações, relações e revelações. O poema diz o que não pode ser dito. Se um poema disser só o que seu autor quiser que ele diga, então é melhor que o próprio autor diga em lugar de escrever um poema. Nesse sentido, apropriações são mais do que justas. É uma honra para Boccaccio ter um verso copiado, quase que integralmente, por Camões, já que a cópia indica que o poeta é reconhecido a ponto de tornar-se um modelo. Não há ideia de plágio. O modelo serve para que cada um crie e recrie sobre ele. Rimbaud, com seu desregramento de todos os sentidos, foi o poeta do século XX. Lautréamont, com "a poesia deve ser feita por todos", já é o poeta do XXI.

Na série, optei por poemas somente do século XX e XXI, afinal, se Borges dizia ironicamente ser um homem do século XIX – nascera em 1899 – lançado no século XX, de minha parte, sou um homem do século XX, jogado no século XXI.

Cenas

Uso a terminologia "cena" para as peças, porque cada uma guarda em si mesma a ação dramática, sendo capaz de operar autonomamente. A ironia, presente desde o gesto inaugural, imagina-se que ainda esteja aqui. É a contradição o que torna o organismo vivo e, nesse caso, a

presença de poemas escritos à mão, em papéis protocolares, já é por si só um deslocamento irônico.

Caso o texto aparecesse fora, como legenda, o documento se tornaria apenas elucidativo: é justamente o texto escrito “no” documento que o amplia. Nessa semântica da forma, não me interessava escrever apenas comentários sobre o material. Por isso, o poema estabelece diferentes relações com o sugerido pelo suporte: por vezes adere, por vezes critica, por vezes caminha em paralelo. A tentativa é de articular esses elementos como deslocamentos de forças, processo que, evidentemente, não pode ocorrer harmonicamente.

Essas forças, que puxam para lados diversos, nos fazem questionar a lógica utilitarista que predomina em nosso cotidiano e o que de fato permanece. O que diz mais sobre nós: os papéis que nos são dados ao longo da vida ou a poética que buscamos estabelecer na relação com eles?

Trajetória

Já na relação com o todo, são os suportes que dão testemunho maior da unidade que a montagem das cenas compõe, formando uma ideia de trajetória. Assim, os próprios conteúdos documentais ganham importância, já que não se configuram como meros rascunhos sobre os quais se rabisca despreocupadamente. Nesse caso, são os panos de fundo que vão um a um fornecendo indícios dessa narrativa fragmentada e não linear, quase reduzida ao documental. A rememoração não segue ordem cronológica, também por isso, importa mais o caminho do que onde se chega. O fim é uma contingência, bem como o início, já que não há destino: todo o processo é como uma ordenação de acasos. É desse modo que se cria sentido.

O velho e o novo coexistem, para o bem e também para o mal. É a isso que se deve a escolha por certidões, certificados, comprovantes, contas, notas, históricos, recibos; em suma, rastros concretos da burocracia, nos

quais é quase inevitável que o sujeito contemporâneo se reconheça como cativo. São temporalidades diversas que se cruzam: a da emissão do documento, a da publicação do poema por seus autores, a do meu gesto de escrever o poema sobre o documento e a do leitor, ao travar contato com o material.

Os suportes selecionados, índices que vão nos sendo conferidos ao longo da existência, visando homogeneização, mostram o quão nossa vida ainda é – e muito – mediada por papéis, não obstante o avanço do digital. Esses papéis visam nos conferir realidade. Mesmo atuando como representação, a ficção é um meio de imbricar-se e alterar significativamente aquilo que se costuma chamar realidade. Se concebo um universo outro não é para negar este, mas para transformá-lo.

Gênero

Diário? Autorretrato? Autobiografia? Antologia? Modo de organizar documentos? Tchékov diz que ao artista não cabe a resposta, mas formular bem a pergunta. Busco seguir o preceito tchekoviano. A indeterminação de gênero e a desorientação de fronteiras põem em questão também a identidade: trata-se de um estado liminar, em que se habita o entre. Nesse interstício, não se trata de ser definitivamente uma coisa *ou* outra, mas de estar temporariamente entre uma coisa e outra. Ou seja, habitar a transformação.

Historicamente, nas letras, o gênero épico é destinado a cantar os grandes feitos e, na pintura, o mais elevado dos gêneros é, tradicionalmente, o da pintura histórica. Evidentemente, em nossos tempos, o gênero mais apreciado não é nem prosaico nem poético, mas numérico: o extrato bancário. Ele marca presença nesta seleção, porém, especificamente neste caso, os modestos dígitos não narram grandes feitos ou elevação. Talvez em argumento que seja em minha defesa, devo dizer que os valores em jogo, aqui, não podem ser expressos apenas por numerais.

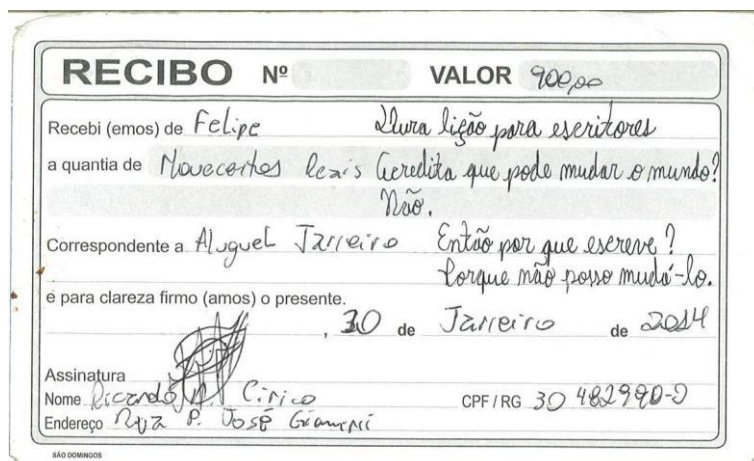


Figura 2: "Dura lição para escritores, poema de Albert Ehrismann, em tradução de Luís Filipe Parrado com adaptação nossa". O suporte é o recibo do pagamento do aluguel da kitnet em que morei. 2016. Caneta sobre sulfite. 15.5 x 9.5 cm. Fonte: acervo do autor.

Desencapados

Um fio desencapado representa perigo. Um livro desencapado é deselegante e fica exposto a riscos. Isso porque não resguarda seu conteúdo, que se revela explicitamente. Já o que está encapado está protegido. Aqui, estou como um livro desencapado. Transfigurar a experiência em discurso artístico é sempre perigoso. A própria etimologia, a partir da raiz indo-europeia comum *per*, aproxima experiência e perigo. Experimentar é uma prova de risco. Não há problemas, afinal, o erro é o coração do acerto.

O jogo com desencapado também se liga aos poemas selecionados, fora das capas em que foram originalmente publicados, e também aos documentos, que comumente são guardados sob proteção. Isto se trata de exposição e risco.

Antecedentes

Como se sabe, nada surge do nada, e este trabalho não escapa a essa dinâmica. Como antecessores diretos, é possível citar ao menos dois trabalhos relevantes:

“Poemasemdinheiro”, projeto concebido em 2016, no contexto de uma disciplina de práticas performativas, que consiste em escrever versos em cédulas do real e fotografá-las antes de colocá-las em circulação;

“Em transe tu”, texto de 2015, escrito para ser performado por uma determinada atriz, que inclui, em sua *assemblage*, elementos autobiográficos da própria performer e uma série de materiais preexistentes, como orações, bulas de remédio e receitas de psicotrópicos.

Lembrete

Não perder de vista que continuam sendo pedaços de papel. Somos muito mais que os papéis que representamos e que nos representam.

Busco constituir uma realidade não em negação desta, mas para sua transformação: achar um outro modo de habitar o espaço é forjar um outro espaço.

Links com trabalhos da série *desencapados* publicados:

<<http://www.abacana.com/oficial/alguns-trabalhos-da-serie-desencapados-de-felipe-marcondes-da-costa>>

[verificar imagens em anexo]

Sobre o autor (mais ainda)

Ao precisarmos comprovar que nós somos nós, é comum que somente nosso corpo e nossa palavra não sejam suficientes. Mesmo diante de nossa presença, a burocracia nos exige, ao menos, um documento com foto para que nós sejamos reconhecidos como nós. Ou seja, sem um documento com foto e CPF, não só não somos nós: nós não somos ninguém.

Anexos



Antes do assalto (à esquerda), Depois do assalto (à direita).

O irmão do meu bisavô tinha um passatempo peculiar:
Costumava colecionar penas
de diferentes pássaros
de diferentes cores, de diferentes lugares.

FELIPE M DA COSTA
R REGO FREITAS 459 AP 406
REPUBLICA
01220010 SAO PAULO SP



763612811BR

Estavam cheios de milhares de penas coloridas e descoloridas.
No dia da sua morte

Um pouco antes do sol nascer, de madrugada,
O irmão do meu bisavô

FELIPE M DA COSTA

1



Comece já a usar seu cartão.

Faça o desbloqueio do seu cartão em um caixa eletrônico do Itaú utilizando a biometria e a senha do cartão.

Se você ainda não cadastrou suas digitais ou não tem a senha, dirija-se a sua agência.

Itaucard Itaú

Seu cartão de crédito chegou.

Acesse um dos canais Itaú 30 horas disponíveis para desbloquear seu cartão.

30 horas Consulte suas compras, saldo e limite através da internet ou pelos caixas eletrônicos do Itaú.



subiu ao telhado de sua casa

E lançou as penas para o ar do manhã.
As penas flutuaram nos raios dourados do sol nascente.

O limite de crédito do seu cartão estará disponível para utilização somente após o desbloqueio.

Algumas caíram por perto.
Outras foram para longe.

Outras ainda voaram até a eternidade, pelo céu.

Canais Itaú 30 horas disponíveis para desbloquear seu cartão:

Se você é correntista:



Internet: acesse o site itau.com.br, digite sua agência e conta-corrente e vá até menu Cartões > Outras funções > Desbloqueio do cartão. Para acessar esse serviço, é necessário ter a senha eletrônica e o Cartão de Segurança Itaú ou iToken à mão.



Caixas eletrônicos do Itaú: com o seu cartão de conta-corrente (cartão de débito ou múltiplo), acesse o menu Cartão de Crédito > Desbloqueio > Selecione o cartão > realize a confirmação positiva cadastral (ex.: dia e mês do nascimento do titular) > confirme com a senha da conta-corrente de 6 números.



Atendimento eletrônico: ligue para o número informado no verso do cartão e/ou no verso deste material, digite a opção de desbloqueio e tenha à mão o número do cartão e a senha que você recebeu via correio.

Se você não é correntista:



Atendimento eletrônico: ligue para o número informado no verso do cartão e/ou no verso deste material, digite a opção de desbloqueio e tenha à mão o número do cartão e a senha que você recebeu via correio.

Não, não é possível escrever uma história sobre este assunto

Mas algumas dessas penas continuam a voar pelo céu.

para "eu te amo" diga foda-se a polícia / para "os fogos celestiais" diga foda-se a polícia, não diga "recrutamento" não diga

Objeto Outros Objetos

Proprietário: "krotky" diga foda-se a polícia para "despertador" diga Felipe Marcondes da Costa

Modo: foda-se a polícia para Unidade: "minha ida e trabalho" Quantidade: "pela manhã" SUBTRAÍDO Unidade 1

Descrição: para "sistema eleitoral" para Observação (Ex. Marca, Modelo, Cor...) "vento solar contínuo" Livro de Herberto Helder

diga foda-se a polícia não diga "perdi a noção das minhas ações" não diga

Objeto Outros Objetos

Proprietário: "essa faculdade humana tão vilipendiada" não diga "specidade da sociedade" Felipe Marcondes da Costa diga foda-se a polícia / para "o movimento das esferas celestes"

Modo: diga foda-se a polícia / Unidade: para "o globo luzente" Quantidade: "da lua" SUBTRAÍDO Unidade 1

Descrição: para a "rainha mab" diga Observação (Ex. Marca, Modelo, Cor...) foda-se a polícia / Bolsa pequena preta e branca

não diga "delito direto" não diga "entre na festa" diga "você está"

Objeto Carteira de Estudante-Docmentos

Proprietário: dedicando seu sono ao patrio" e depois diga foda-se a polícia Felipe Marcondes da Costa não diga "horario de pico" diga foda-se a polícia /

Modo: não diga "eis os passos" Unidade: que dei para arranzar emprego" Quantidade: 1 SUBTRAÍDO Unidade

Órgão Emissor diga foda-se a polícia Número não diga "um caffè latte" SP Escola de Teatro

diga foda-se a polícia / para "a força gravitacional da terra" diga

Detalhes da Ocorrência

Detalhes da Ocorrência: foda-se a polícia / para "fuz o novo" diga foda-se a polícia

Dois homens que, segundo relatos, atuam há tempos e com frequência na região, subiram rapidamente a rua em uma moto, vindos da Corifeu de Azevedo Marques, e nos abordaram na esquina da Rua Padre José Giomini com a Barbosa Machado. O carona, armado e de capacete vermelho, desceu da moto e levou minha bolsa e minha carteira, além da bolsa de minha namorada - estávamos em dois -, nos ameaçando com a arma caso tentássemos reagir; enquanto o motorista permaneceu também armado atendo a qualquer aproximação. Após a ação, aceleraram pela Rua Barbosa Machado e desceram rumo à Corifeu de Azevedo Marques [Tipo de Abordagem: de moto

Todas as outras palavras estão entocadas aí todas as outras palavras estão ditas aí /

Informações do Atendimento

Data da Comunicação: 29/04/2016 15:20 Autorizado por: Fernando P "feliz ano novo" diga foda-se a polícia Data de Atendimento: 29/04/2016 15:38 a polícia

Delegacia Circunscriçional diga talvez "reservar o calendário" Obs. Natureza 93º D.P. JAGUARÉ mos depois disso, imediatamente depois disso diga foda-se a polícia / TRANSEUNTE

Detalhes do Atendimento: para "pedra filosofal" para "exame real" para "o trabalho

A redação do presente Boletim Eletrônico de Ocorrência foi elaborada pelo(a) Declarante e as informações nele constantes são de sua exclusiva responsabilidade. Este B.E.O. não substitui os documentos originais. IMPORTANTE - Caso RG emitido no Estado de São Paulo mencionado acima, tenha sido roubado, este ficará bloqueado em caráter irreversível e nova via deverá ser providenciada. - Mesmo que os documentos sejam recuperados, não haverá possibilidade de cancelamento deste B.E.O.. VÍTIMA FICA ORIENTADA A COMPARECER NA UNIDADE POLICIAL INDICADA NESTE BEO, NO PRAZO DE 5 (CINCO) DIAS ÚTEIS, A FIM DE CONFIRMAR OS DADOS FORNECIDOS E, ASSIM, POSSIBILITAR O PROSSEGUIMENTO DAS PROVIDÊNCIAS POLICIAIS PERTINENTES.

da transmutação" para "amor à beleza" diga foda-se a polícia / não diga "aqui está meu novo poema" diga foda-se a polícia VÍTIMA ORIENTADA A COMPARECER NA UNIDADE POLICIAL INDICADA NESTE BEO, NO PRAZO DE 5 DIAS ÚTEIS, A FIM DE CONFIRMAR OS DADOS FORNECIDOS E, ASSIM, POSSIBILITAR O PROSSEGUIMENTO DAS PROVIDÊNCIAS POLICIAIS PERTINENTES. diga sem justiça não há paz e então diga foda-se a polícia

Ali de onde venho ninguém me retinha.

- aerofagia;
- borborigmo;
- meteorismo;
- eructação.

Dei que ninguém me espera aí para onde vou.

CONTRAINDICAÇÕES

NÃO APRESENTA CONTRAINDICAÇÕES.

PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS:

"Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento".

REAÇÕES ADVERSAS

simeticona é fisiologicamente inerte e desprovido de toxicidade. Após administração oral, é eliminada pelas fezes de forma inalterada.

POSOLOGIA

Gotas:	Crianças, lactentes	4 a 6 gotas, 3 vezes ao dia.
	Até 12 anos	6 a 12 gotas, 3 vezes ao dia.
	Acima de 12 anos e Adultos	16 gotas, 3 vezes ao dia.

As gotas podem ser administradas diretamente na boca, ou diluídas em um pouco de água ou outro alimento. As doses poderão ser aumentadas a critério médico.

"Siga corretamente o modo de usar. Não desaparecendo os sintomas, procure orientação médica".

AGITE ANTES DE USAR

UTILIZAR O FRASCO CONTA-GOTAS CONFORME ABAIXO:

1. Romper o lacre da tampa



lugar nenhum.

Permanecer assim:

2. Virar o frasco até a posição indicada para iniciar o gotejamento.



viajando de um lugar que já não existe

SUPERDOSE

Em caso de superdose acidental, consultar o médico imediatamente.

PACIENTES IDOSOS

Não há restrições quanto ao uso de simeticona gotas em pacientes idosos (acima de 60 anos).

para outro que nunca existirá!

Registro M.S. nº 1.5584.0310

Farm. Responsável: Dr Marco Aurélio Limirio G. Filho - CRF-GO nº 3524.

Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: VIDE CARTUCHO.

Prezado Cliente:

Você acaba de receber um produto Brainfarma Ind. Quím. e Farm. S.A.
Em caso de alguma dúvida quanto ao produto, lote, data de fabricação,
ligue para nosso SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor.

 **SAC**
0800 97 99 900

 **neo
química**

Brainfarma Ind. Quím. e Farm. S.A.
VPR 1 - Quadra 2-A - Módulo 4 - DAIA
Anápolis - GO - CEP 75132-020

www.neoquimica.com.br

CNPJ: 05.161.069/0001-10 - Indústria Brasileira

66748
Faberprint

374 - 00202
430225 - 03/2013



República Federativa do Brasil

8.º Subdistrito - Santana - do Distrito de São Paulo, do Município, Termo e Comarca da Capital do Estado de São Paulo

REGISTRO CIVIL
SUBDISTRITO-SANTANA
SÃO PAULO
RUA AMARAL GAMA, 104/108 - TELEFONE: 299-4042

REGISTRO CIVIL

CARTÓRIO REGISTRO CIVIL
SUBDISTRITO-SANTANA
SÃO PAULO
RUA AMARAL GAMA, 102/104/108 - TELEFONE: 299-4042

Bel. Ernesto França Pinto
ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL

Angela Cristina Antunes de Souza
Oficial Maior

Maria Antonieta Barros França Pinto
Escrevente Autorizada

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Certifico que, revendo em meu cartório, à pedido verbal de pessoa interessada, os livros de Registro de nascimentos, nele existentes, no de N.º A - 103 Em um campo a fls. 157 de campo, e sob n.º 64.518 sempre assim, verifiquei constar o assento de FELIPE MARCONDES DA COSTA Unde quer que esteja sexo masculino sou aquilo que falta. natural desta Capital, no Hospital e Maternidade Amico Saude nascido(a) no dia dezoito de dezembro de mil novecentos e noventa às 16.33 horas.

filho(a) de EDSON JOSE DA COSTA E MARIA DE FATIMA MARCONDES DE MOURA DA COSTA Quando eu tinha naturais ele desta Capital e ela deste Estado. - e toda vez São avós paternos JOSE PAULO DA COSTA E MARIA DO CARMO DA COSTA, o ar se move e maternos ADOLFO MARCONDES DE SOUSA E ISaura NICOLAU DE MOURA, para ocupar os espaços Registro feito hoje, declarante o pai. Registro feito conforme Lei 6015/73 art. 46. - onde meu corpo esteve

Todos temos motivos para nos movermos.

ESTA CERTIDÃO NÃO CONTÉM EMENDAS - NEM RASURAS

Cr\$	
Desta	166,00
C. S.	33,00
Total	199,00

Selos Taxas de Aposentadoria dos servidores pagos p/verba
SIMONE

O referido está verdade e dou fé.
8.º Subdistrito - Santana - São Paulo, 03 de janeiro de 19 91

O ESCRIVÃO [Assinatura]

ANGELA CRISTINA ANTUNES DE SOUZA

Com cuidado examinamos



Banco Itaú S/A

BCO ITAL EXTRATO CTA CORRENTE

AGENCIA 8857 DATA 08/13/2016 HORA 20.52.30

CONTA 21165-7 FELIPE COSTA

TIPO INDIVIDUAL

Meu plano: ele é

DIA	HISTORICO	CORG	VALOR
04	SALDO ANTERIOR	04/10	977,97
05	SDO CTA/APL AUTOMATICAS		977,97
----- OUTUBRO/2016 -----			
06	CXE 002121 SAQUE	0470	20,00
06	SDO CTA/APL AUTOMATICAS		957,97
07	SDO CTA/APL AUTOMATICAS		957,97

POSICAO EM 08/10/2016

Grande, ele é

(+) SDO PROV CTA + APL AUTOM	957,97
(+) REND PROV APL AUTOMATICAS	0,01
(=) SALDO DISPONIVEL P/ SAQUE	957,98
(+) LIS (SUJEITO A ENCARGOS)	750,00
(=) VALOR TOTAL DISP P/ SAQUE	1.707,98
SDO DISP P/APLIC HOJE	957,98

INFORMACOES LIS/LIS ADICIONAL

DATA DE VENCIMENTO	10/10/2016			
TAXA JUROS MENSAL	12,953% PRE ANUAL	331,15%		
CET	MENSAL	13,570%	ANUAL	370,300%
JUROS ACUMULADOS ATE 08/10				
JUROS DO LIMITE	R\$	0,00		

OS SALDOS ACIMA SAO BASEADOS NAS INFORMACOES DISPONIVEIS ATE ESTE INSTANTE E PODERAO SER ALTERADOS A QUALQUER MOMENTO EM FUNCAO DE NOVOS LANÇAMENTOS.

Irrealizável.

NOVIDADE NO EXTRATO:

O LANÇAMENTO "SALDO A LIBERAR" NAO SE TRATA DE UM DEBITO EM SUA CONTA, E SEM UM CREDITO AINDA NAO LIBERADO PARA UTILIZACAO NAQUELE DIA

Em meu atestado de óbito, peço que exereram - já que eu próprio não poderei fazê-lo, por motivos óbvios - um poema de Borges.

Os justos

Um homem que cultiva seu jardim, como queria Voltaire.

O que agradece que na terra haja música.

O que descobre com prazer uma etimologia.

Dois empregados que num café do Sur jogam um silencioso xadrez.

O ceramista que promedita uma cor e uma forma.

O tipógrafo que compõe bem esta página, que talvez não lhe agrade.

Uma mulher e um homem que leem os textos finais de certo canto.

O que acaricia um animal adormecido.

O que justifica ou quer justificar um mal que lhe fizeram.

O que agradece que na terra haja Borges.

O que prefere que os outros tenham razão.

Essas pessoas, que não se conhecem, estão salvando a música.